

O discurso na primeira temporada da série *Friends*: avanço ou retrocesso para a época?¹

Lorena Silva de AGUIAR²

Maria Letícia Rocha Travassos SARINHO³

Tereza Cristina Ferraz de OLIVEIRA⁴

Carla TEIXEIRA⁵

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

A *sitcom Friends* foi um marco nos seriados na TV. Atualmente, além da exibição no canal fechado *Warner Bros*, a série também está disponível na plataforma de *streaming Netflix*. O presente artigo visa analisar o discurso dos personagens da série *Friends* e identificar se possui um viés avançado ou não para a época em que foi produzido. O foco do estudo é a primeira temporada do programa, exibida no ano de 1994. Para tanto, foi utilizada a Teoria da Análise do Discurso com base nas abordagens de Eni Orlandi (2001) e Michel Pechêux (1969). Por meio do mapeamento das temáticas apresentadas nos episódios, é analisado o discurso dos personagens em duas cenas da primeira temporada da *sitcom*. Os resultados mostram que, apesar de tratar de temáticas avançadas para os anos 90, a série também tinha aspectos retrógrados, que se alternavam na fala dos personagens principais.

PALAVRAS-CHAVE: *Friends*; *sitcom*; análise do discurso; série de TV; seriado.

1. Introdução

Julgamos necessária a análise da série de TV norte-americana *Friends* pelo cenário de sua audiência que continua em crescimento, apesar de o último episódio, de número 236, ter ido ao ar em 6 de maio de 2004. Em outubro de 2019, em comemoração aos 25 anos da *sitcom*, a *Warner Bros*, produtora do seriado, exibiu nos cinemas de todo o Brasil

¹ Trabalho apresentado no IJ06 - Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da UNICAP, e-mail: lorena.2017203170@unicap.br

³ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da UNICAP, e-mail: maria.2017203199@unicap.br

⁴ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da UNICAP, e-mail: tereza.2017203250@unicap.br

⁵ Doutora em Design, professora do Curso de Jornalismo da UNICAP, e-mail: carla.teixeira@unicap.br

um compilado de 1h30 de episódios de *Friends*. Ou seja, mesmo 15 anos após o seu fim, o programa continua sendo um sucesso.

De acordo com o Estado da Arte realizado, foi perceptível que estudos sobre a série se atém à análise da fala e do comportamento dos personagens. Ao longo das temporadas, são observados discursos machistas, uso de piadas de mau gosto, e enunciados que podem ser encarados como um retrocesso hoje em dia. Concomitantemente, *Friends* já estava à frente do seu tempo ao abordar temáticas como homossexualidade e independência feminina. Por outro lado, a investigação foi motivada pelo fato de não se saber como isso ocorria através do discurso dos personagens.

Partindo dessa ideia, selecionamos a primeira temporada da *sitcom* como recorte da presente pesquisa, visto que ela mantém um período maior de tempo entre a data em que foi ao ar (22 de setembro de 1994) e os dias de hoje, o que deixa mais evidente as diferenças entre a geração que acompanhou a série quando foi exibida originalmente e a geração atual. Portanto, devido ao sucesso e influência do seriado, o objetivo da pesquisa é analisar o discurso dos personagens na primeira temporada da série *Friends* e identificar se ele é utilizado de forma avançada ou não para a época de produção da *sitcom*.

2. Estado da arte

Para a construção deste Estado da Arte, trabalhamos com vinte artigos relacionados à série *Friends*. Priorizamos pesquisas publicadas entre 2015 e 2020, nos portais *Google Acadêmico*, *SciELO* e *ERIC*. A partir dessa seleção, foi possível dividir os trabalhos em cinco temáticas principais. São elas: O potencial da série *Friends* e sua abrangência de temas; *Friends* e sociedade; As legendas em *Friends*; Língua e Discurso na série *Friends*; Personagens da *sitcom Friends* e a identificação do público.

Na primeira temática encontram-se cinco artigos: Carvalho e Anjos (2016), Medeiros e Ferreira (2015), Rocha, Araujo e Schulze (2014), Feltes e Neto (2018) e Crowley. Em *Friends* e sociedade, encaixam-se apenas dois estudos: Masson-Courchesne (2016) e Mauffret (2017). No tema relacionado a legendas cabem quatro pesquisas: Liberatti (2011), Peron (2019), Silva (2017) e Souza (2012). No que diz respeito a língua e discurso estão Joshi, Tripathi, Bhattacharyya e Carman (2016), Mora (2006), Figueredo e Moreira (2018) e Gouveia e Tiraboschi (2019). Por fim, têm-se Rosseto e Silva (2017), Bona e

Baldissera (2015), Karpinski e Tomita (2015), Souza e Cruz (2019) e Santos e Lins (2013).

A partir da análise desses artigos, foram identificados diferentes embasamentos teóricos. Na primeira temática aparecem Doc Comparato, Fernanda Furquim, Steve Borgatti, Hirschman, Scott e Wells. No tema *Friends* e sociedade encontramos Joane Nagel, Henri Bergson, Quentin Skinner, Dona Andréolle, Patrick Charaudau. Já no tópico de legendas foram mencionados autores como Patrick Zabalbeascoa, Diaz-Cintas (2004), McCarthy & O'Dell (2002), Sabine Gorovitz e Susan Bassnett. Quanto a língua e discurso, aparecem Rosenberg (2013), James Gee, Kramsch (1998) e Attardo (1998). Por fim, no tópico relacionado aos personagens destacam-se Cardoso e Jacobina, Comparato e Campbell, Curi, Ananda Medeiros e Bauman (2008).

Por meio do Estado da Arte foi verificada a existência de uma lacuna em relação a como se dá o discurso dos personagens no seriado. Por esse motivo, a presente pesquisa tem como enfoque uma análise do discurso dos personagens na série *Friends*.

3. Contextualização do objeto

A história das séries de televisão teve início na Inglaterra em 1946, com o título *Pinwright's Progress*, que durou apenas uma temporada e teve os episódios transmitidos ao vivo pelo canal BBC. Ao longo dos anos foram surgindo cada vez mais produções, de ficção ou baseadas em fatos reais e que abrangem diversos tipos de temas.

O Brasil é bastante influenciado pelas tendências norte-americanas e, nos Estados Unidos, grandes sucessos da TV são histórias engraçadas baseadas em situações cotidianas. A *sitcom*, ou *situation comedy* - comédia de situação -, é um gênero televisivo que se caracteriza por apresentar histórias cômicas de personagens comuns em ambientes do dia a dia, e gerar identificação por parte de seu público (SOUZA, 2004).

Segundo dados da Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA), no ano de 1989 a TV por assinatura foi regulamentada no Brasil. No entanto, somente nos anos 2000 ocorreu a popularização desse serviço. Antes disso, a forma mais comum de assistir a séries de televisão era esperar pela transmissão semanal dos episódios nas redes de televisão aberta. Com o crescimento de assinantes, o telespectador passou a ter um contato maior com os seriados, já que as emissoras transmitiam vários episódios seguidos das séries mais famosas do momento.

No entanto, o mais recente fenômeno são os serviços de *streaming*, com transmissão de conteúdos por meio da *internet*. De acordo com dados do IBGE (2018), 81,8% dos brasileiros que estão conectados assistem a filmes, séries e vídeos *online*. Por outro lado, a mesma pesquisa revelou que 96,6% têm TV em casa, mas só 32,8% possuem assinatura de TV a cabo. Uma das empresas pioneiras no serviço de *streaming* é a *Netflix*. A *sitcom Friends* está disponível, desde 2015, na provedora de filmes e séries.

Prova de que *Friends* continua fazendo sucesso ainda nos dias atuais se revela em seus números: US\$ 100 milhões foi o valor que a *Netflix* pagou à *Warner Media* em 2018 para manter a série na sua lista de conteúdos. Além disso, segundo o *The Wall Street Journal*, em 2018, *Friends* foi a segunda série mais assistida do catálogo da *Netflix* nos Estados Unidos. Criada por David Crane e Marta Kauffman, *Friends* é uma *sitcom* americana apresentada pela rede de televisão NBC em parceria com a *Warner Bros Television*. Sua transmissão original se deu entre 22 de setembro de 1994 e 6 de maio de 2004, totalizando, assim, 10 anos.

A *sitcom* ou comédia de situação faz uma representação de ocasiões do dia a dia de forma cômica. Seus episódios costumam durar 22 minutos, chegando a 30, por conta dos intervalos comerciais. São histórias curtas, resolvidas naquele intervalo de tempo e que, embora tenham relação com os episódios predecessores e sucessores, não necessitam do acompanhamento em sequência. Ao longo de seus 236 episódios, divididos em 10 temporadas, *Friends* dedicou-se à abordagem de temas rotineiros na vida de jovens adultos.

É um programa sobre amor, sexo, carreiras e um período na vida em que tudo é possível... sobre a procura por compromisso e segurança... e o medo de compromisso e segurança. Mais que tudo, é sobre amizade - para quando você é jovem e solteiro na cidade, seus amigos são sua família. (WARNER BROS, 2020)

Nesse contexto, a série aborda a vida de seis amigos que vivem na área residencial do Greenwich Village, na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos: Rachel Green (Jennifer Aniston), Monica Geller (Courtney Cox), Phoebe Buffay (Lisa Kudrow), Joey Tribianni (Matt LeBlanc), Chandler Bing (Matthew Perry) e Ross Geller (David Schwimmer). Além dos apartamentos dos personagens, a cafeteria Central Perk é um dos principais cenários de encontro dos amigos.

A série somou 52,2 milhões de telespectadores na estreia de seu episódio final (6 de maio de 2004), somente nos Estados Unidos. Além disso, conquistou diversos prêmios, como 6 *Emmys* (foi indicada 62 vezes). Destacou-se também em premiações como *American Comedy Award*, *GLAAD Media Award*, *Golden Globe Award*, *People Choice's Awards*, *Satellite Award* e *Screen Actors Guild Awards*, representativas no que diz respeito à produção televisiva nos EUA. Hoje, *Friends* está disponível no canal de *streaming online Netflix* e no canal de TV por assinatura, *Warner* e ainda atrai telespectadores e fãs. Nesse sentido, é importante observar como o discurso dos personagens foi construído, analisando se as temáticas apresentadas traziam temas avançados ou não para a época na qual a série foi exibida. No próximo item, trazemos a fundamentação teórica que irá apoiar nossas análises.

4. Fundamentação Teórica

Surgida como uma forma de ruptura com o século XIX, a Teoria da Análise do Discurso nasceu no início dos anos 60, na França, como herdeira de três áreas de conhecimento: Linguística, Psicanálise e Marxismo. Na Teoria, o discurso se torna o objeto de análise. Esse pode ser estudado por diferentes abordagens e interpretado como um suporte abstrato das várias formas de comunicação que circulam pela sociedade, sejam orais ou não. Passa a ser estudada, portanto, a língua além da gramática, como uma produtora de sentidos e significados.

Ela surge contra o formalismo da linguagem e questiona a negação da exterioridade. A linguagem passa a ser pensada em sua prática, atribuindo valor ao simbólico. É analisado o que não é dito na estrutura da frase, o que está nas entrelinhas; o texto. Além disso, na Teoria, o discurso pode ser compreendido como suporte de representação e de significação do mundo. Assim, cabe a esta análise, explorar os significados contidos nos enunciados e interpretá-los a fundo, buscando os sentidos que podem ser assumidos a partir disso.

Como guias da análise, serão usadas as ideias do autor Michel Pechêux, que fez suas contribuições à Teoria da Análise do Discurso no fim dos anos 1960, e da autora Eni Orlandi, pela relevância dos seus estudos na área. Ademais, a ideologia proposta por Michel Foucault, também utilizada pelos dois autores citados acima, será uma âncora para o estudo e análise do discurso da série *Friends*.

Como nosso objetivo é compreender o seriado para além das falas e piadas, a Análise do Discurso se torna essencial no entendimento do sentido ideológico, social e histórico daquela época, tornando possível a investigação e percepção dos enunciados.

4.1 Formação discursiva

A primeira categoria de análise criada para o estudo da série *Friends* foi a formação discursiva. Esse conceito foi introduzido por Foucault (2004), mas aparece nos estudos de Orlandi e Pêcheux, como uma “projeção da ideologia no dizer” (ORLANDI, 2002, p. 55). Através da aplicação dessa ideia, na análise do discurso, é compreendido que existe uma relação entre a história e a ideologia que permeiam e constroem um determinado sentido. Constituindo, assim, o sujeito na relação com o outro.

Dessa forma, é possível salientar que o sentido não existe por si só, ele é atribuído a partir da atuação social e histórica no discurso do indivíduo. Assim, ocorre a ressignificação, de acordo com a ideologia de cada um. Orlandi defende que “não há sentido sem interpretação”, logo, isso é feito de modo subjetivo. Uma pessoa tem sua cultura e criação social, desenvolvendo maneiras de analisar e compreender o mundo, enquanto que outra, mesmo que fale a mesma língua e se comunique da mesma forma, pode ter um entendimento totalmente diferente. Essa construção de diferentes ideologias afeta a forma como se absorve um discurso.

Os sentidos não estão assim predeterminados por propriedades da língua. Dependem de relações constituídas nas/pelas formações discursivas. No entanto, é preciso não pensar as formações discursivas como blocos homogêneos funcionando automaticamente. Elas são constituídas pela contradição, são heterogêneas nelas mesmas e suas fronteiras são fluidas, configurando-se e reconfigurando-se continuamente em suas relações. (ORLANDI, 2001, p. 44)

Michel Pêcheux entende o conceito de Formação Discursiva como um campo da análise do discurso resultante da relação entre história e ideologia. Assim, o sujeito se estabelece com o outro desenvolvendo suas próprias significações. Na Formação Discursiva, se cria um sentido que é efeito da inscrição entre ambos e isso justifica, por exemplo, situações nas quais uma mesma palavra pode ter diferentes significados. Em outros termos, as construções social, ideológica e histórica também têm seu peso, comprovando que cada um interpreta de sua forma um único discurso.

Analisando de maneira mais específica, os discursos que compõem a série são influenciados por toda a questão ideológica que envolvia os anos 90. Contudo, ainda assim é possível perceber certos enunciados que destoam do “esperado”. Uma das explicações para isso é que, naquele momento, abordagens feministas e LGBTQI+ não eram tão debatidas e vistas em programas de televisão, logo, a construção de uma interpretação do receptor que viveu os anos 90 não será a mesma de alguém dos anos 2000. Ou seja, a definição de “discurso avançado” se dá devido à ideologia, história e sociedade da época, visto que hoje em dia, esses termos já são muito mais comuns no cotidiano.

4.2 Tipos de Discurso

A segunda categoria de análise foi a classificação dos tipos de discurso. Segundo Eni Orlandi (2001), existem diversas tipologias relacionadas a esse termo. No entanto, para a análise do discurso, a característica mais importante não é a sua tipologia, mas sim o modo de funcionamento, que leva em consideração as condições de produção e seus efeitos. Sendo assim, Orlandi distingue o discurso como:

a) Discurso autoritário: aquele em que a polissemia é contida, o referente está apagado pela relação de linguagem que se estabelece e o locutor se coloca como agente exclusivo, apagando também sua relação com o interlocutor;

b) Discurso polêmico: aquele em que a polissemia é controlada, o referente é disputado pelos interlocutores, e estes se mantêm em presença, numa relação tensa de disputa pelos sentidos;

c) Discurso lúdico: aquele em que a polissemia está aberta, o referente está presente como tal, sendo que os interlocutores se expõem aos efeitos dessa presença inteiramente não regulando sua relação com os sentidos (ORLANDI, 2001, p.86).

Orlandi ressalta que essa distinção não está relacionada a elementos externos ao discurso, mas sim aos internos, como a relação entre os sujeitos, a relação com o sentido e a relação com o referente discursivo. Quanto às denominações, não são julgamentos sobre o indivíduo que emite o discurso, são somente uma descrição do funcionamento discursivo.

Orlandi explica ainda que não há um discurso que se encaixe totalmente em somente uma dessas categorias. O que ocorre são misturas, mas, geralmente, com a

predominância de um deles. Assim, a escolha dessa categoria de análise se deu pelo fato de que em uma única cena da série *Friends*, é possível verificar diferentes tipos de discurso de acordo com o posicionamento e com as falas de cada personagem. Por meio dessa análise, pode-se identificar o que significa a variância de discursos em relação a um mesmo tema.

4.3 Discurso como representação do mundo

Para a terceira categoria de análise, levamos em consideração o pensamento de Pêcheux (apud BRASIL, 2011) de que o discurso não apenas representa o mundo, mas o significa. Na realidade, ele constrói e o constitui em um significado de acordo com o ponto de vista do indivíduo. Dessa forma, ao analisarmos o discurso, analisamos também (e sobretudo) os significados por ele construídos.

O discurso é constituído pela língua, pelo sujeito e pela história. Seguindo essa visão, para Pêcheux, ele acaba por ser a história na língua. Nessas condições, abre portas para o confronto entre o simbólico (proporcionado pelo próprio discurso) e a ideologia. Em outras palavras, o sentido é evidenciado pela realidade histórica, pelo contexto.

No caso da série *Friends*, a perspectiva de Pêcheux é relevante para a análise por conta da relação de troca do discurso. Ao compreendermos que o discurso, mais que representar, cumpre o papel de significar, percebemos que também interfere na realidade. No caso de uma *sitcom* de sucesso mundial como *Friends*, levar esse ponto em consideração é importante, ao reconhecer que o próprio seriado também é responsável pelo levantamento e manutenção de pautas na sociedade.

5. Análise dos Dados

Em uma cena do episódio 6 da primeira temporada de *Friends*, o personagem Chandler conta aos amigos (Monica, Phoebe, Joey e Ross) sobre o encontro romântico que teve na noite anterior. A narrativa varia entre dois momentos: o presente, em que os amigos estão reunidos ouvindo Chandler contar a história, e o passado, quando ele estava no encontro com uma mulher. Segue a transcrição da cena de acordo com a tradução em português disponível na *Netflix*:

(Momento presente na cafeteria)

Chandler: Estou aqui há sete segundos e não perguntaram do meu encontro.

Monica: Como foi o seu encontro, Chandler?

Chandler: Inacreditável! Nunca conheci alguém como ela. Ela teve uma vida incrível. Ela foi do exército israelense.

(Noite anterior – cena do encontro)

Mulher: Por sorte, não atingiu o motor. Chegamos na fronteira... mas foi por pouco. E eu... falei de mim a noite toda. Desculpe. E você? Conte uma de suas histórias.

Chandler: Certo, uma vez... peguei o metrô... à noite. E fui até o Brooklyn... só porque estava a fim.

(Momento presente na cafeteria)

Chandler: Conversamos até as duas. A noite foi perfeita. Mais ou menos.

(Noite anterior – cena do encontro)

Mulher: De repente, nós estávamos em Yemen.

Chandler: Desculpe, “nós”?

Mulher: Eu e Rick.

Chandler: Quem é Rick?

Mulher: Meu marido.

Chandler: É divorciada?

Mulher: Não.

Chandler: Lamento, é viúva... tomara.

Mulher: Não, sou casada.

Chandler: O que seu marido diria se visse você aqui... esfregando sua perna até o bolso da minha calça? Relaxe.

Mulher: Ele não diria nada. Não se incomoda com Ethan.

Chandler: Ethan? Existe um Ethan?

Mulher: Ethan é meu namorado.

(Momento presente na cafeteria)

Monica, Joey, Ross e Phoebe: O quê?

(Noite anterior – cena do encontro)

Chandler: Então diga que tipo de relação vamos ter... já que tem namorado e marido?

Mulher: Presumo que apenas sexual.

(Momento presente na cafeteria)

Monica: Sinto muito.

Chandler: Como assim? Vamos sair na quinta-feira. Não ouviu a história?

Monica: Você não ouviu a história? É loucura. Como você se envolveu com ela?

Chandler: Achei estranho, no início, mas vou ficar só com a parte boa. Vou me divertir, conversar, transar... e nenhuma responsabilidade. É a fantasia de todos os caras.

Phoebe: Mentira! Ross, é essa sua fantasia?

Ross: Claro que não. É, sim.

Monica: Não ligam de sair com alguém que sai com outra pessoa?

Joey: Eu não conseguiria.

Monica: Legal, Joey.

Joey: Quando estou com alguém, preciso saber que estou com mais gente do que ela.

Inicialmente, a conversa do encontro fluía bem e Chandler estava animado. No entanto, ao longo do diálogo, a acompanhante conta que já tem marido e namorado.

Chandler a questiona sobre o que o seu marido acharia de ela se encontrar com outro homem. A resposta o surpreende: “Ele não diria nada. Não se incomoda com Ethan”. Chandler, novamente perplexo, pergunta quem é Ethan, obtendo uma resposta ainda mais curiosa: “Ethan é meu namorado”.

Na cena, o fato de a acompanhante ter relacionamentos abertos se torna o foco da história e choca os amigos de Chandler, provocando variadas reações. Por meio de suas falas, é possível perceber que ela estava em um envolvimento pessoal e sexual com três pessoas ao mesmo tempo. Em 2020, apesar de os relacionamentos abertos já serem frequentes, ainda são vistos com preconceitos pela sociedade. Partindo dessa ideia, pode-se afirmar que em 1994, quando esse episódio foi exibido pela primeira vez, o tema era um tabu ainda maior.

Na fala da personagem é possível observar a ideia de Formação Discursiva. A partir do momento em que expressa que tem um relacionamento aberto, ela projeta sua ideologia baseada na liberdade para se relacionar com os outros e no desprendimento dos padrões da sociedade da época. Por outro lado, o discurso de Chandler e de seus amigos pode ser analisado como uma forma de contraposição à ideologia da mulher. Cada um deles reage de maneiras diferentes, mas ainda assim, são reações contrárias à personagem.

A interpretação das reações de cada personagem surge por meio de manifestações linguísticas. No trecho de Chandler: “Achei estranho, no início, mas vou ficar só com a parte boa. Vou me divertir, conversar, transar... e nenhuma responsabilidade”, é possível notar o interesse em um envolvimento superficial, característica recorrente no comportamento de muitos jovens.

Por outro lado, Monica logo presume que a situação é ruim e assume a posição do discurso polêmico (ORLANDI, 2001): “Você não ouviu a história? É loucura. Como você se envolveu com ela?”. Fica explícita a incredulidade da personagem ao ver que Chandler não se importa com a situação. Além disso, observando o discurso como representação de mundo (PÊCHEUX apud BRASIL, 2011), cada indivíduo constrói seu mundo a partir da atribuição de significados. Assim, a partir da atitude de Monica, pode-se notar que a personagem não aprova relacionamentos abertos. Une-se a ela a personagem Phoebe, que não acredita que essa situação é a vontade de todos os homens.

Assim como as personagens femininas, Joey também não aprova a relação. No entanto, por um motivo diferente: “Quando estou com alguém, preciso saber que estou

com mais gente do que ela”. Pode-se classificar o discurso de Joey como lúdico (ORLANDI, 2001), porque é caracterizado pela polissemia e por fazer uma interpretação diferente da convencional. Essa frase também se encaixa na categoria de Formação Discursiva, na qual é possível observar uma relação entre história e ideologia a partir dos valores simbólicos do que é dito. Assim, a fala de Joey acentua a ideologia machista pela qual o homem deve ter uma quantidade maior de parceiras do que a mulher para comprovar seu poder sobre elas.

A cena inteira pode ser vista como uma representação de um mundo incomum na época e como uma forma de tentar antecipar o que se queria para o futuro. Portanto, neste sentido, o discurso da cena foi avançado para o período de exibição do episódio (1994), já que a liberdade nos relacionamentos não era vista com naturalidade na época. Isso pode ser comprovado tanto na escolha do tema quanto no posicionamento e discurso da acompanhante. Por outro lado, as falas dos demais personagens, principalmente Monica e Joey, representam o pensamento padrão vigente em 1994.

De acordo com o mapeamento da primeira temporada, ficou visível que ao mesmo tempo em que a série constrói uma narrativa à frente de sua época, também retrata os costumes da sociedade naquele momento. No 17º episódio da primeira temporada, o personagem Ross Geller está preocupado com a aproximação do nascimento de seu primeiro filho. Ele se encontra com o pai para jantar e começa a questioná-lo sobre paternidade, enquanto o Sr. Geller fazia uma piada sobre tomates secos. A seguir, o diálogo, transcrito do episódio disponível na *Netflix*:

(restaurante)

Sr. Geller: Mas eu gostaria de ser sócio no negócio de tomates secos. Há cinco anos, se ouvisse, “Olhe, um tomate que parece ameixa”, eu diria “Saia da minha sala”.

Ross: Pai, antes de eu nascer, você pirou?

Sr. Geller: Não estou pirando. Só disse que, se alguém dissesse... (em conclusão a uma piada anterior à fala de Ross)

Ross: Estou falando desse lance do bebê. Você alguma vez sentiu pânico? Tipo, “Meu Deus, vou ser pai”?

Sr. Geller: Não. Sua mãe se encarregou. Eu cuidava dos negócios. Eu não estava muito com ela. É disso que está falando?

Ross: Não, só imaginei...

Sr. Geller: Dá tempo de compensar isso. Podemos fazer coisas juntos.

Como visto, a cena inicia-se com o que pode ser categorizado por Eni Orlandi como um discurso lúdico, no caso, a piada com os tomates secos. Depois, quando o Sr. Geller afirma para Ross que fora a mãe do rapaz que se envolveu ativamente na gestação

(“Sua mãe se encarregou. Eu cuidava dos negócios. Eu não estava muito com ela”), a análise muda.

Apesar de parte da ideia fazer sentido, uma vez que apenas mulheres, de fato, engravidam, hoje, em 2020, a participação da figura paterna é entendida como essencial no processo da gravidez e da criação dos filhos, não sendo mais vista como uma ajuda às mães, mas como obrigação. Isso se dá, principalmente, por conta do movimento feminista que, impulsionado pelas redes sociais, é mais forte atualmente do que em 1994, quando a série foi lançada.

A partir da perspectiva da Formação Discursiva, pode-se observar a relação entre história e ideologia. Ao compreendermos que o Sr. Geller não esteve muito presente durante a gestação e primeiros anos de vida de Ross (o que pode-se inferir por sua preocupação em “compensar o tempo perdido”), podemos identificar a ideologia da época em que ele foi criado — a ideia de que a mulher tomaria conta da casa e dos filhos enquanto o marido trabalhava. Ela pode ser vista, mais uma vez, na fala do Sr. Geller: “Sua mãe se encarregou. Eu cuidava dos negócios. Eu não estava muito com ela”. Ademais, a naturalidade tanto do Sr. Geller, na emissão das ideias, quanto de Ross, na recepção, ajuda a evidenciar que o comportamento ainda não era totalmente questionável na época da exibição do episódio.

Todavia, apesar da permanência da ideologia predominante nos tempos do Sr. Geller, é possível identificar uma inclinação à mudança desse comportamento, vindo por parte de Ross. Ao preocupar-se com a proximidade da paternidade, o personagem representa, sob a análise da Formação Discursiva, uma transição de pensamento entre as duas gerações, mesmo que não seja uma transformação tão brusca, já que o mesmo personagem não questionou o pai pela ausência na gravidez da mãe.

Pêcheux afirma que o discurso é uma representação do mundo. Isso leva à compreensão de que, nos anos 90, a sociedade começava a rever suas perspectivas sobre os papéis do homem e da mulher na criação dos filhos, por mais que ainda presa a ideias que conservassem certos costumes.

6. Considerações Finais

O presente artigo teve como foco o mapeamento das temáticas trabalhadas na série de TV *Friends* e a análise do discurso dos personagens em duas cenas da primeira

temporada do programa. A partir da observação do material, os resultados encontrados indicaram que o seriado apresentava temáticas e discursos avançados para a época em que foi exibida e, ao mesmo tempo, ainda tratava outros de modo retrógrado, principalmente sob o olhar dos dias atuais.

Conseguimos atingir nosso objetivo de analisar o discurso dos personagens e identificá-los como avançados ou retrógrados. Entretanto, é válido considerarmos que a série se estendeu por 10 anos e que dois episódios não são capazes de representar todos os discursos da temporada ou da *sitcom* como um todo. Dessa forma, face ao material obtido, para um melhor alcance dos resultados, é preferível que o leitor assista aos demais episódios da primeira temporada para que possa fazer uma observação mais completa do ponto de vista apresentado neste artigo.

Visto o cenário de audiência da *sitcom*, que continua em crescimento até os dias atuais, além de sua forte influência nas gerações, acreditamos que o artigo tem sua relevância, sobretudo, por levar em conta a contribuição da série na manutenção ou transformação de comportamentos da sociedade. Essa é uma perspectiva que pode ser aplicada não só nas demais temporadas do seriado, como em outros programas de TV e filmes, por exemplo. Para um maior entendimento deste cenário, no futuro, novos caminhos podem ser tomados a partir do mapeamento de outras temporadas, buscando analisar quais abordagens mais predominam no discurso da série como um todo.

7. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEVISÃO POR ASSINATURA. Abta [s.d.]. Histórico. Disponível em: <http://www.abta.org.br/historico.asp>. Acesso em: 24 abr. 2020.

BONA, Rafael José; BALDISSERA, Marina Meneguzzi. Evolução e Desenvolvimento de Personagens de *Sitcoms*: Uma Análise de Rachel Green, do Seriado *Friends* (1994-2004). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/37794/25806>. Acesso em: 02 abr. 2020.

BRASIL, Luciana Leão. MICHEL PÊCHEUX E A TEORIA DA ANÁLISE DE DISCURSO: DESDOBRAMENTOS IMPORTANTES PARA A COMPREENSÃO DE UMA TIPOLOGIA DISCURSIVA. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/32465/17293>. Acesso em: 19 mai. 2020.

CARVALHO, Márcia; ANJOS, Grazielle Silva dos. A construção de um roteiro de Sucesso: uma análise do seriado *Friends*. Disponível em: <https://www.fapcom.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Artigo-Seriado-Friends.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

CROWLEY, Kelly. *Unspoken Words: What Our “Friends” Say About Us*. Disponível em: http://www.wiu.edu/cas/english/writing/leland_contest/wv2017/SP17-Leland-280-1st.pdf. Acesso em: 03 abr. de 2020

FELTES, Heloísa Pedrosa de Moraes; NETO, Gilberto Broilo. HUMOR NA SITCOM “FRIENDS”: CODE-SWITCHING, FOOTING E PERFORMANCE. Disponível em: <http://www.revistalinguas.com/edicao41/edicao41.pdf#page=113>. Acesso em: 02 abr. 2020.

FIGUEREDO, Carla Janaína; MOREIRA, Patrícia Cardoso. O ato responsivo/responsável no processo de apropriação discursiva do inglês frente ao humor da *sitcom Friends*. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tla/v57n2/0103-1813-tla-57-02-1079.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

FIORE, Matheus. Segundo IBGE, há mais pessoas vendo filmes na internet do que utilizando TV a cabo. B9, 2018. Disponível em: <https://www.b9.com.br/101570/segundo-o-ibge-ha-mais-pessoas-vendo-filmes-na-internet-do-que-utilizando-tv-a-cabo/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

'FRIENDS': 25 números explicam o sucesso da série após 25 anos. G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/09/19/friends-25-numeros-explicam-o-sucesso-da-serie-apos-25-anos.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FRIENDS. *Wikipédia*. [s.d.]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Friends>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GOUVEIA, Henrique Aparecido S.; TIRABOSCHI, Msc. Fernanda Franco. PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COM A UTILIZAÇÃO DA SÉRIE FRIENDS NUMA PERSPECTIVA DA NEUROLINGUÍSTICA. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSE/article/view/374/300>. Acesso em: 02 abr. 2020.

JOSHI, Aditya; TRIPATHI, Vaibhav; BHATTACHARYYA, Pushpak; CARMAN, Mark. *Harnessing Sequence Labeling for Sarcasm Detection in Dialogue from TV Series ‘Friends’*. Disponível em: <https://www.aclweb.org/anthology/K16-1015.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

KARPINSKI, Mônica; TOMITA, Íris. Construção da subjetividade da personagem Rachel Green na série *Friends*. Disponível em: <https://eventos.ufpr.br/enpecom/enpecom2015/paper/viewPaper/99>. Acesso em: 03 abr. 2020

LIBERATTI, Elisângela. Legendação de Séries Humorísticas: um estudo da tradução do humor na série americana “*Friends*”. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2011n9p218/18338>. Acesso em: 02 abr. 2020.

MASSON-COURCHESNE, Antoine. *Analyse des représentations de la sexualité et du genre dans la série « Friends »*. Disponível em: https://www.academia.edu/38919584/Analyse_des_repr%C3%A9sentations_de_la_sexualit%C3%A9_et_du_genre_dans_la_s%C3%A9rie_Friends#:~:text=Travail%20de%20session%20Analyse%20des.%C3%A0%20Julie%20Lavigne%20SEX8540%20Gr.&text=Cette%20s%C3%A9rie%20de%20236%20%C3%A9pisodes,dans%20plus%20de%20100%20pays. Acesso em: 02 abr. 2020.

MAUFFRET, Blodwenn. *La sitcom: le rire séquentiel et la domination idéologique – Étude sur la série Friends (1994- 2004)*. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01532771>. Acesso em: 02 abr. 2020.

MEDEIROS, A. B. de A.; FERREIRA, R. M. C. *Friends*: sobre a audiência nos dias atuais. Revista Anagrama, São Paulo, v. 9, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/100251>. Acesso em: 02 abr. 2020.

MORA, Raúl. A. *A CRITICAL LOOK AT THE DISCOURSE OF POPULAR TELEVISION: THE CASE OF FRIENDS*. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED512734.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

NADALE, Marcel. Qual foi a primeira série de TV? Super Interessante, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-a-primeira-serie-de-tv/>. Acesso em: 24 abr. 2020

ORLANDI, Eni P.. Análise De Discurso: Princípio & Procedimentos. Pontes, 2001. Disponível em: <https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/ORLANDI-Eni-P-Analise-Do-Discurso-Principios-e-Procedimentos.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2020.

PERON, Mileva. Análise de erros nas legendas em português do seriado *Friends*. Disponível em: <http://clyde.dr.ufu.br/handle/123456789/26207>. Acesso em: 03 abr. 2020.

ROCHA, Everardo; ARAUJO, Fábio Francisco; SCHULZE, Marianne Fatio. Ação entre Amigos: um estudo sobre as representações de consumo no seriado *Friends*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275463021_Acao_entre_Amigos_um_estudo_sobre_a_s_representacoes_de_consumo_no_seriado_Friends. Acesso em: 02 abr. 2020.

ROSSETO, Patrícia; SILVA, Dafne Reis Pedroso. As experiências de consumo de jovens fãs brasileiros de *Friends* e suas identificações com os personagens da série. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-0708-1.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

SANTOS, Amália Pratte; LINS, Maria da Penha Pereira. O masculino e o feminino na fala de Chandler Bing: seriado *Friends* em questão. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/cnlf/01/16.pdf. Acesso em: 03 abr. 2020

SILVA, Andressa Christine Oliveira. A tradução de expressões idiomáticas da série *Friends*: legendas profissionais versus legendas amadoras. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/23201/12829>. Acesso em: 03 abr. 2020.

SOUSA, David da Silva Ferreira de; CRUZ, Anderson Soares. Análise dos arquétipos atribuídos aos personagens da série de televisão *Friends* e sua identificação pelo público consumidor jovem. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/centroeste2019/resumos/R66-0288-1.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

SOUZA Juliana de. Tradução de audiovisual: uma análise na legendagem do seriado *Friends*. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0191-1.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

WARNER BROS. Warner Bros, [s.d.]. TV/*Friends*. Disponível em: <https://www.warnerbros.com/tv/friends/>. Acesso em: 24 abr. 2020.